

Monitoramento da qualidade da água em cultivos de tanque-rede em área de inundação do rio Paraguai, Pantanal Sul, Corumbá, MS¹.

Márcia D. Oliveira², Flavio L. Nascimento², Débora F. Calheiros², Josias C. Oliveira³

Qualquer análise de água para fins de piscicultura em tanques-rede deve ter dois enfoques principais: a qualidade da água para o cultivo e a influência do cultivo na qualidade da água. Neste estudo analisamos a qualidade da água para o cultivo, monitorando o fenômeno de 'decoada' antes e durante o experimento, e avaliamos também a qualidade da água dentro e fora dos tanques. A área de localização do cultivo está na área de inundação do rio Paraguai, sendo um canal que drena água do rio Paraguai através da planície, retornando ao rio Paraguai abaixo da cidade de Corumbá, chamado Bracinho. A água foi monitorada antes dos peixes serem colocados nos tanques e nos 8 meses subsequentes. Foram tomadas 26 amostras para análise de água: 10 amostras fora da área de influência dos tanques e 16 dentro da área de influência, e medidos *in situ* a temperatura da água, pH, condutividade elétrica, oxigênio dissolvido e transparência por disco de Secchi. Alcalinidade, material em suspensão, nitrogênio e fósforo totais (NT e PT) foram analisados no laboratório. No sedimento foram analisados o NT, PT e % matéria orgânica. O período de cultivo no Pantanal normalmente é entre Junho e Março do ano seguinte, devido a ocorrência do fenômeno de 'decoada', embora variável a cada ano. As diferenças entre amostras de água coletadas dentro e fora da área de influência dos tanques são quase imperceptíveis, sendo as variações sazonais maiores que as variações entre amostras dentro e fora da área dos tanques. Nas amostras de sedimento as diferenças entre amostras dentro e fora área de influência dos tanques também são muito pequenas, com ligeiro aumento da mediana para o NT e PT total, se comparado às amostras tomadas fora da área de influência dos tanques. Para a conclusão da análise do acúmulo de nutrientes no sedimento proveniente da excreção e do tratamento dos peixes novas amostragens de sedimento deverão ser feitas, pois o deslocamento dos tanques após tempestades e ajustes na metodologia ao longo do experimento não permitiram um monitoramento ao longo do tempo, mas que deve ser feito na piscicultura em tanques-rede.

¹ Projeto apoiado pela Embrapa-macroprograma 3.

² Pesquisadora Embrapa Pantanal. R. 21 de Setembro, 1880, Caixa Postal 109, 79320-900, Corumbá, MS (mmarcia@cpap.embrapa.br)

² Pesquisador Embrapa Pantanal. R. 21 de Setembro, 1880, Caixa Postal 109, 79320-900, Corumbá, MS (flavio@cpap.embrapa.br)

⁵ Pesquisadora Embrapa Pantanal. R. 21 de Setembro, 1880, Caixa Postal 109, 79320-900, Corumbá, MS (debora@cpap.embrapa.br)

⁶ Assistente Embrapa Pantanal. R. 21 de Setembro, 1880, Caixa Postal 109, 79320-900, Corumbá, MS (josias@cpap.embrapa.br)